

Bader B. Sawaja
Gláucia Tais Purin
(orgs.)

SILVIA LANE

**uma obra
em
movimento**

educ



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Reitora: Maria Amalia Pie Abib Andery

EDITORA DA PUC-SP
Direção: José Luiz Goldfarb

Conselho Editorial

Maria Amalia Pie Abib Andery (*Presidente*)

Ana Mercês Bahia Bock

Claudia Maria Costin

José Luiz Goldfarb

José Rodolpho Perazzolo

Marcelo Perine

Maria Carmelita Yazbek

Maria Lucia Santaella Braga

Matthias Grenzer

Oswaldo Henrique Duek Marques

SILVIA LANE
uma obra em movimento

Bader Sawaia
Gláucia Tais Purin
(Orgs.)

educ Programa de Incentivo à Pesquisa **PIPEq**
2014

São Paulo
2018

Copyright © 2018. Bader B. Sawaia e Gláucia Tais Purin. Foi feito o depósito legal.
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitora Nadir Gouvêa Kfoury/PUC-SP

Silvia Lane : uma obra em movimento / orgs. Bader B. Sawaia, Gláucia Tais Purin,
pref. Denise Jodelet. - São Paulo : EDUC, 2018.

254 p. ; 23 cm
Bibliografia.

ISBN 978-85-283-0621-7

1. Lane, Silvia Tatiana Maurer, 1933-2006. 2. Psicologia social. 3. Psicologia social -
Pesquisa. I. Sawaia, Bader Burian. II. Purin, Gláucia Tais.

CDD 302
302.072
921

Bibliotecária: Carmen Prates Valls - CRB/8a. 556

educ

Direção

José Luiz Goldfarb

Produção Editorial

Sonia Montone

Revisão

Cemear Produções

Editoração Eletrônica

Waldir Alves

Gabriel Moraes

Capa

Equipe Educ

Administração e Vendas

Ronaldo Decicino

EDUC – Editora da PUC-SP

Rua Monte Alegre, 984 – Sala S16 – Perdizes

CEP: 05014-901 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3670-8085 e 3670-8558

Site: www.pucsp.br/educ

E-mail: educ@pucsp.br

Silvia Lane: Uma obra em movimento

Denise Jodelet

Em uma entrevista, realizada em 2001 e publicada na revista *Psicologia & Sociedade*, em 2007 (Silvia por ela mesma, 2007), logo após sua morte, Silvia Lane expressava sua alegria pela continuidade dada à corrente de ideias e à concepção de pesquisa que ela defendia: *“Dá uma satisfação muito grande você ver essa nova geração assumindo as coisas. Eu me sinto assim muito realizada porque, puxa, tudo o que eu fiz está tendo continuidade”*. É muito bom que, dez anos depois, essa fidelidade e essa continuidade sejam reafirmadas nesta obra na qual se exprimem alguns dos pesquisadores e pesquisadoras que ela orientou, acompanhou e amou e que prolongam sua obra através de novas aberturas.

É para mim uma honra e uma grande alegria poder me associar a essa demonstração de respeito e de estima por aquela que chamei de “A grande dama da psicologia social brasileira” (Jodelet, 2007) e com quem vivenciei profundas e agradáveis trocas, compartilhando, como duas irmãs, a mesma paixão intelectual. O encontro com Silvia Lane, os trabalhos que ela me permitiu desenvolver na PUC de São Paulo, a indicação dos grupos de pesquisa para os quais ela me orientou foram decisivos para meu percurso intelectual e minha entrada na psicologia social brasileira e latino-americana. Esse contato com a psicologia latino-americana corroborou e enriqueceu minhas perspectivas de abordagem da realidade social e da subjetividade, indispensáveis para desenvolver uma psicologia social dinâmica e comprometida com as questões fundamentais para a compreensão de nosso mundo contemporâneo e dos modos de existência em sociedades profundamente desiguais.

Quando a conheci, em 1982, durante um simpósio do Congresso da SBPC, ao qual ela me convidara, ela voltava de uma viagem aos centros de pesquisa em psicologia social da América Latina e relatava essa experiência. Fiquei impressionada pelo ponto de vista histórico, social e cultural com o qual ela compreendia a reflexão e a prática científica. Mais tarde, esse encontro se expressou pela escolha que fez de considerar sua disciplina como uma “disciplina em movimento”, como eu a havia designado em uma obra de 1972 (Jodelet, Viet e Besnard, 1972).

Esse movimento, ela o imprimiu tanto à sua ação como a seu pensamento, indissociáveis a seus olhos. E isso foi comprovado tanto em sua gestão universitária e suas aulas como em sua prática científica e pedagógica. São numerosos os pesquisadores e pesquisadoras que destacaram as contribuições de sua reflexão e de sua orientação firme, mas sempre aberta e generosa. Aqueles que participam desta publicação trazem não só um novo testemunho, mas também uma visão esclarecedora sobre aspectos fundamentais de sua obra, sobre os últimos desdobramentos de sua reflexão, inclusive apresentando alguns textos não publicados. Todos eles destacam dois pontos essenciais: a importância da criatividade no exercício intelectual e na forma de agir sobre o mundo; a pertinência de sua abordagem para intervenção nas comunidades urbanas, rurais e profissionais.

A obra, dividida em três partes, permite salienta a originalidade teórica de Silvia Lane que baseava sua prática da psicologia social sobre uma sólida formação filosófica. A primeira parte é consagrada aos aspectos epistemológicos e políticos de sua contribuição. Podemos acompanhar os delineamentos de uma abordagem crítica da psicologia social dominada por modelos vindos dos Estados Unidos, onde ela fizera um estágio acadêmico, e como sua reflexão fortaleceu-se com a referência a autores materialistas, principalmente Vygotski, que lhe permitiu desenvolver uma perspectiva dialética indo além do subjetivismo e do objetivismo.

A respeito de Vygotski, é interessante observar que foi sua obra sobre a psicologia da arte que inspirou a Silvia Lane uma teoria original sobre a base emocional dos processos de pensamento e suscitou seu desejo de estudar esses processos em uma comunidade indígena.

O primeiro texto da coletânea nos apresenta essa pesquisa que ela não publicara e que vem completar sua contribuição para a compreensão da dinâmica social em meio rural.

A terceira parte da obra trata das áreas de pesquisa que os aportes teórico-metodológicos de Silvia Lane permitiram desenvolver, tanto na questão da identidade social, como no campo da educação ou das organizações comunitárias.

Com os dez capítulos que compõem esta obra, os leitores poderão apreciar a potência heurística, a coerência, a fecundidade da obra de Silvia Lane. Ficarão também impressionados pela pertinência e o alcance de um pensamento que esses pesquisadores, herdeiros e herdeiras desse legado, continuam a manter vivo. Espero que sintam o mesmo prazer e o mesmo entusiasmo que eu, ao ver vibrar e se desenvolver uma obra cujas marcas se encontram tanto nas pessoas que conviveram com Silvia Lane como nos escritos que ela nos deixou.

Referências

- Silvia por ela mesma (2007). Entrevista a Maria Helena de Mendonça Coelho. *Psicologia & Sociedade. Edição Especial Silvia Lane*, v. 7, n. 16, out.
- Jodelet, D. (2007). La Grande Dame de la Psychologie Sociale. *Psicologia & Sociedade. Edição Especial Silvia Lane* v. 7, n. 16, pp. 36-38, out.
- Jodelet, D.; Viet, J.; Besnard, P. (1972). *La Psychologie sociale. Une discipline en mouvement*. Paris, Mouton.

Denise Jodelet

Diretora de Estudos aposentada. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Presidente do Réseau Mondial Serge Moscovici. Fondation Maison des Sciences de l'Homme, Paris.

Caminhos de uma pioneira

Bader B. Sawaia

Gláucia T. Purin

Silvia T. M. Lane é uma das mais importantes teóricas da psicologia social brasileira. Ela deu corpo e divulgou, incansavelmente, um referencial que interferiu nos caminhos estabelecidos pela ciência positivista, marcada pela despolitização e voltada à manutenção da ordem social vigente e ao papel de facilitador da adaptação social. Ela provocou uma agitação fecunda na psicologia social, introduzindo o método dialético e o materialismo histórico para explicar a relação homem-sociedade, afirmar a ciência como práxis, voltada à transformação social, e adotar a desigualdade econômico-social e as particularidades histórico-culturais e nacionais da *exploração* como objeto de estudo e de intervenção. Para tanto, instigou a realização de pesquisas sobre as forças que mantêm os pauperizados e excluídos na condição cordata de vítimas do destino, mas também sobre as forças de resistências, em especial, sobre os movimentos sociais e a comunidade.

Nessa caminhada, juntou-se a outro proeminente psicólogo latino-americano, Martín-Baró, no movimento iniciado nos anos 1970, período em que ditaduras militares assolaram a América Latina e o Brasil, para abrir as ciências humanas e sociais aos desafios da realidade nacional, em meio a uma grande efervescência acadêmica mundial de crítica ao modelo positivista e de sua principal proposição: a neutralidade e a objetividade do conhecimento científico: “[...] trata-se de colocar o saber psicológico a serviço da construção de uma sociedade em que o bem-estar dos menos não se faça sobre o mal-estar dos mais” (Martín-Baró, 1996, p 26).

Para tanto, dedica-se a encontrar os instrumentos teóricos e metodológicos aptos a apreenderem a gênese e a constituição da subjetividade na relação com os processos de reprodução da “questão social”, o que significa analisar o psiquismo singular como síntese das múltiplas determinações sociais, porém sem sucumbir a elas, de forma a explicar a emergência de forças de resistência e de transformação social.

Afinal, como ensina Lane (1995a, p. 8): é preciso compreender “como o latino-americano singulariza o universal na constituição particular de sua existência”. O que significa que cada área da psicologia deve assumir dentro de sua especificidade a natureza histórico-social do ser humano, porém sem perder a sua qualidade de sujeito da história.

São essas as motivações que a instigaram a promover a renovação e o enriquecimento do arsenal heurístico da psicologia, cuja principal característica está na superação da dicotomia entre liberdade e determinação social e entre objetividade e subjetividade. Pressupostos que na psicologia se traduzem na concepção de subjetividade, social e historicamente configurada, como categoria revolucionária e não como assujeitada, ou usada para psicologizar problemas sociais, sugerindo que são “todos referentes a gosto ou preferência, tornando-os banais” (Chauí, 2006, p. 40)¹.

Inspira-se, na forma como Vigotski (2004) introduziu a epistemologia marxista na psicologia soviética, no início do século XX, o que lhe permitiu demonstrar a base sociogenética do psiquismo, sem perder a singularidade; a capacidade de criação do novo e do belo. Compartilha com ele a crença na ilimitada capacidade humana de planejar seu futuro, mesmo em condições sociais adversas, e da função da imaginação e criação nos processos libertários.

Em um momento da história da ciência dominada pelo pós-estruturalismo, que decretou a morte do sujeito e da consciência, em prol do protagonismo da linguagem (movimento epistemológico conhecido como *giro linguístico*), ela, em 1984, em colaboração com Wanderley Codo, publica um livro que se tornou clássico e promoveu uma transformação no corpo teórico da psicologia social, denominado *Psicologia*

1 Comentário de Chauí (2006) sobre a tendência de avaliar a corrupção do estado brasileiro como uma questão de moral individual dos políticos.

social: o homem em movimento. Nele, apresenta o homem da materialidade histórico-dialética, cujas criatividade e potência de vida lhe garantem o papel de sujeito da história.

Esse brado ontológico vai ser reafirmado por Lane, em obra de 1995. Preocupada com a sedimentação no cenário acadêmico da diluição da materialidade e do predomínio da semiotização e do pragmatismo, reafirma que o sujeito está vivo, e com ele, a utopia da vida digna (Lane, 2000), embora ele sofra e registre em seu corpo e mente as mazelas da dialética exclusão/inclusão.

Já foram publicados, desde o seu falecimento, várias teses sobre sua obra, número especial de revista acadêmica em sua homenagem, livros apontando suas principais contribuições à psicologia social brasileira e os aspectos importantes de sua teoria (Sawaia, 2016). Necessários, dada a abrangência de suas reflexões e atuação militante como docente e pesquisadora e de seu estilo de divulgar suas ideias sempre em diálogo, e por ter deixado poucos textos escritos proporcionalmente à genialidade de suas reflexões, que ficaram espalhadas em palestras, registros de aulas, memória e em relatórios de pesquisa.

A presente coletânea procura fazer jus a essa riqueza, publicizando suas ideias ainda pouco conhecidas e os desdobramentos de sua obra, críticas, desafios, provocações, pesquisas e reflexões teórico-metodológicas. Entende-se que essa é uma forma de pôr em movimento o potencial de sua teoria para orientar psicólogos(as) sociais a compreenderem e atuarem profissionalmente em contextos de injustiça e violência social, guiados pelo seu clamor por transformação e compromisso social.

Para tanto, inicia com a apresentação de um texto inédito extraído do relatório de uma extensa pesquisa sobre “A emoção em culturas indígenas – o xavante e as emoções”, coordenada por Silvia Lane, tendo como parceiros doutora Maria Helena Coelho, Marlito de Sousa Lima e Bader B. Sawaia.

Nessa pesquisa realizada, com financiamento da Fapesp, no período de 2002 a 2005, na aldeia Idzôuhu do Mato Grosso/Brasil, pouco tempo antes de seu falecimento, ela avança as reflexões sobre emoção e imaginação e introduz, na psicologia brasileira, mais um sujeito histórico, relegado ao desamparo e ao assistencialismo, o indígena.

Dentre os 14 capítulos do relatório, foram escolhidos para compor o texto inédito os que mostram explicitamente a importância do afeto

à compreensão das formas resistência e reprodução da vida em meio à opressão do passado e à dor do presente que marcaram a vivência cotidiana do indígena em um mundo cujas leis o incluem pela exclusão, roubando-lhe o futuro.

Suas reflexões tiram-no do lugar de primitivo, incapaz de tomar conta de si, ingênuo e pueril, e o coloca no lugar do homem humano. Assim, entende a importância dos mitos indígenas e debruça-se sobre eles na pesquisa. Nas suas palavras: “[...] não iríamos conhecer o psiquismo primitivo ou ensinar os índios, mas ao contrário, a partir deles, fazer uma autocrítica da civilização e da psicologia, um confronto com aquilo que a cultura dominante (colonialista e capitalista) reprimiu [...]” (Lane; Coelho, Lima e Sawaia 2005, p. 6).

Após o texto inédito, começa a apresentação dos 9 capítulos escritos por ex-orientandos e pesquisadores companheiros. Generosa, sem nenhum tipo de egoísmo, como afirma Suely Rolnik (2007), mantinha relação de amor pelo coletivo e capacidade de aglutinar e partilhar conhecimentos de forma que todos que aqui escrevem sentem que o fazem em coautoria com ela.

Os textos foram agrupados em três partes. A primeira versa sobre o valor heurístico do pensamento de Silvia Lane e sobre suas bases filosóficas. A segunda expõe dois estudos que representam o esforço da pesquisadora em ampliar o escopo da psicologia para além do urbano, incorporando o indígena e o trabalhador rural como sujeitos excluídos. A terceira parte oferece importantes desdobramentos do corpo teórico-metodológico laneano, demonstrando a sua capacidade para a fertilização de novas e profícuas teorias e categorias analíticas, o que sempre foi seu desejo: difundir-se e irradiar-se para variadas direções, mas com um norte ético-político comum aos psicólogos sociais de diferentes vertentes teóricas.

A parte inicial, O valor heurístico do pensamento de Silvia Lane, é composta por quatro textos. O primeiro, de autoria de Fernando L. González Rey, um de seus principais interlocutores, analisa o “Valor heurístico do pensamento teórico de Silvia Lane”, seus pressupostos epistemológicos e políticos, enfatizando que eles foram elaborados a partir de pesquisas de campo e que, portanto, redundaram na configuração de conceitos psicológicos fortes, que abriram novas oportunidades de

inteligibilidade dos problemas brasileiros. Avalia o desenvolvimento de seu pensamento teórico como um sistema vivo que precisa continuar sendo desenvolvido em alguns dos seus pontos centrais.

Nessa trajetória, da qual fez parte, ele destaca quatro aspectos: primeiro, sua constante busca por novos caminhos, mantendo uma linha de pensamento original, que foi desenvolvendo por meio do diálogo com autores diversos, sem se esgotar em nenhum deles; segundo, sua crítica a uma psicologia social hegemônica, separada dos problemas da América Latina; terceiro, a criação de um núcleo de produção teórica e de pesquisa, ao redor do qual se formou um produtivo grupo de doutorandos, cujas pesquisas nutriram as suas produções teóricas; e, quarto, a sua vocação latino-americana, em um momento histórico em que a psicologia brasileira tinha ainda pouca presença nesse continente. Destaca, também, a forma independente que Silvia leu Vigotski na contracorrente da leitura dominante na época de sua popularização no Brasil, que negava as suas raízes marxistas e reforçava uma leitura semiotizante e interacionista, destacando a linguagem e o simbólico como os protagonistas da história.

O texto de Sueli Terezinha Ferrero Martin reflete sobre a relação entre psicologia social e psicologia soviética e a grande contribuição desta para a construção de uma psicologia subsidiada explicitamente pelos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico dialético. Destaca que, dentre os soviéticos, o principal representante, na visão de Lane, era Vigotski (1896-1934), tornando-se a sua empenhada difusora a partir do início da década de 1980 e não deixando encobrir o fundamento marxista de sua obra. Discorre sobre os textos mais lidos daquele período no curso de Psicologia Geral (1979), de Luria; *Desenvolvimento do psiquismo*, edição portuguesa (1978), de Leontiev; e, em seguida, o livro *Pensamento e Linguagem* (1979), de Vigotski.

Dando continuidade à reflexão dos textos anteriores, Maria da Graça Marchina Gonçalves e Ana Mercês Bahia Bock refletem sobre a importância da ruptura epistemológica – promovida por Silvia Lane – que, a partir do materialismo histórico e dialético, permitiu superar a dicotomia subjetividade–objetividade que caracteriza grande parte das leituras teóricas da psicologia, psicologia social, e principalmente caminhar na direção da elaboração de um conhecimento comprometido com a transformação social. Apresentam suas bases epistemológicas e as categorias atividade, linguagem e consciência que ela desenvolve a partir dos aportes teóricos

desenvolvidos por Vigotski; destacam que sua elaboração teórica permite tratar os fenômenos sociais em uma perspectiva nem subjetivista, nem objetivista, mas dialética e histórica.

Encerrando a primeira parte, o texto de autoria de Wanderley Codo, parceiro de Lane na organização do livro *Psicologia Social: O homem em movimento* (1984), relata o processo de construção do livro, destacando que é Silvia quem fala em todos os capítulos, por meio dos autores, os quais, por sua vez, construíram muitas novas psicologias sociais que se tornaram prolficas. Ressalta a preocupação de Lane em deixar explícita a relação entre política e ciência, com base no vínculo perene entre ação e reflexão, reflexão que bebe na fonte da ação, ação que se orienta por uma reflexão científica rigorosa. Aponta que seu centro de ação estava o tempo todo na formação de uma psicologia social latino-americana como uma agenda revolucionária que nós todos, acolhidos que fomos em suas páginas, esforçamo-nos até hoje em cumprir, perfilados e obedientes à herança de Silvia Lane.

A Parte 2, intitulada Uma psicologia social para além do urbano, contém dois textos que demonstram o interesse de Silvia por todos os sujeitos que sofrem a exploração e a repressão, mas que têm muito a nos ensinar.

O primeiro, intitulado "A vergonha como uma emoção colonizadora e o sentimento do comum como resistência" propõe-se a explorar o texto inédito de Lane. Entendendo que ele tem dois eixos analíticos: as emoções e a questão indígena, destaca o entrelaçamento deles, analisando a forma como Lane recupera as emoções dos escombros a que foi relegada pelo racionalismo dualista e de como essa perspectiva epistemológica sustenta academicamente sua preocupação política de fazer da psicologia social uma ciência voltada às questões sociais, no caso, a dos indígenas. Bader B. Sawaja, que também participou da elaboração do relatório, e Flávia Regina Busarello refletem sobre a dimensão ideológica da concepção clássica de emoção como perturbadora da razão e que, portanto, a dimensão sócio-histórica e política das emoções derruba dois preconceitos que sustentam a subjetividade colonizada imposta ao povo indígena, ao longo da história da colonização brasileira, que são: a concepção do indígena como primitivo, ingênuo e incapaz, cujo psiquismo é dominado pela emissão e pela rotulação de distúrbio da consciência (patologia) a toda manifestação de sofrimento. Para tanto, analisam a vergonha como emoção colonizadora e o sentimento do comum (presente nos mitos

xavantes) como força individual e coletiva de resistências. Orientam-se pelo conceito de sofrimento ético-político (Sawaia, 1999), um sofrimento agravado pelo fato de os que sofrem terem consciência dos mecanismos degradantes de suas vidas, mas não terem potencial para agir contra.

Outra população esquecida pela psicologia – o trabalhador rural –, é destacada nessa parte, “O apelo por uma psicologia social em ambiente rural”, de autoria de Lorena de Fátima Prim e Gláucia Tais Purin.

O texto relata a pesquisa “Aspectos psicossociais da agricultura de grupo na agricultura familiar do oeste catarinense: um estudo sobre a Associação de Agricultores Monte Alegre (Agrima)”, que analisa as transformações psicossociais ocorridas na produção de sentidos e na sociabilidade dos agricultores que integram experiências de cooperação na Agrima. Ressalta-se que a pesquisa só foi possível pelo incentivo pessoal e constante de Silvia Lane, a qual, inclusive, deixou três grandes ensinamentos para o desenvolvimento da psicologia rural: considerar o contexto sociológico da realidade vivenciada; analisar as emoções envolvidas; e entender como se estabelecem as relações sociais, nesse caso, o processo grupal mediado pelo grupo familiar. A pesquisa apresenta o sujeito do campo rural como revolucionário pela sua experiência histórica militante; mostra como os afetos contribuem para a qualidade das relações de trabalho e os seus sentidos e, apesar dos desafios e sofrimentos gerados pela estrutura capitalista, desenvolvem a sociabilidade e a potência de ação.

A Parte 3, A fertilização de novas teorias que se tornaram profícuas, apresenta teorias e categorias que germinaram das reflexões laneanas, na área da psicologia social, da educação e da psicologia comunitária.

O primeiro texto analisa: “As transformações do conceito de identidade a partir das contribuições de Silvia Lane”. Seus autores, Antônio da Costa Ciampa, Juracy Armando Mariano de Almeida e Suélen Cristina de Miranda, defendem que a receptividade e a abertura ao novo, tão características de Silvia Lane, foram fundamentais para os estudos desenvolvidos por Antônio da Costa Ciampa (coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose – Nepim), dando-lhe autonomia para que estudasse a questão da identidade (e não personalidade, categoria utilizada até o momento), quando inovou metodológica e teoricamente, ao estabelecer a identidade como metamorfose. Essa teoria mantém viva as ideias de uma psicologia social crítica, voltada para o estudo da realidade brasileira e para a busca de condições

emancipatórias de indivíduos e grupos, mantendo o espírito de abertura para novas ideias e teorias. Outra contribuição é a preocupação de Silvia com a interdisciplinaridade, o desafio atual e constante de sistematização e o aprofundamento da teorização sobre os processos de constituição e transformação identitária nas sociedades contemporâneas.

Mitsuko Aparecida Makino Antunes nos brinda com reflexões sobre o legado da psicologia social de Silvia Lane para a psicologia da educação, em especial àquela desenvolvida pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP (PED-PUCSP), o qual tem duas linhas de pesquisa: “Processos psicossociais na formação e no exercício profissional de educadores” e “Desenvolvimento, ensino e aprendizagem: compreensão do desenvolvimento-humano e sua relação com processos de ensino-aprendizagem nos contextos escolares, familiares e comunitários”, dentro das quais é marcante a presença do legado de Silvia Lane pela psicologia sócio-histórica. Mitsuko destaca autores e categorias teóricas que foram pioneiramente trazidos para o Brasil por Silvia Lane, como Leontiev, Moscovici e Vigotski, fundamentos para a produção de pesquisas em psicologia da educação.

Encerrando a terceira parte, Odair Furtado, Beatriz Borges Brambilla e Elisa Zaneratto Rosa discorrem sobre “Organização comunitária, Estado e políticas públicas”. Os autores destacam a abertura de caminhos que ela propiciou à psicologia social na direção de fomentar a emergência de uma práxis desinstitucionalizada, emancipatória, descolonizada e em constante diálogo com a realidade social. Suas contribuições e reflexões enfatizam uma dimensão revolucionária da ciência e da profissão em nome do compromisso social. Atualmente, nas políticas públicas, as contribuições de Silvia Lane mobilizam as psicólogas e psicólogos à superação da normatização e cristalização das práticas psicológicas, afirmando uma psicologia construída no território e coletivamente, instrumento de defesa intransigente de direitos sociais e humanos.

Em suma, são esses os textos que a coletânea apresenta, esperando que eles façam ressoar, no presente, a essência crítica e transformadora das buscas acadêmicas de Silvia Lane, incentivando a continuação e o aprimoramento de uma “obra em movimento”, que não passa só ideias, mas ética e sentimento. Uma perspectiva analítica em que o imaginário, os afetos e a liberdade são categorias centrais à intervenção psicossocial de enfrentamento da desigualdade social, lembrando que não há dicotomia entre liberdade e determinação e entre singular e coletivo.

Que ela continue nos afetando e não nos deixando esquecer dos graves problemas sociais que nos assombram cada vez mais.

Referências

- Chauí, M. (2006). *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo.
- Lane, S. T. M.; Codo, W. (orgs.) (1984). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense.
- Lane, S. T. M. (1995a). "A mediação emocional na constituição do psiquismo humano". In: Lane, S. T. M.; Sawaia, B. B. (orgs). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo, Brasiliense e Educ, pp. 55-66.
- Lane, S. T. M.; Camargo, D. (1995b). "Contribuições de Vigotski para o estudo das emoções". In: Lane, S. T. M.; Sawaia, B. B. (orgs). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo, Brasiliense e Educ, pp. 115-133.
- Lane, S. T. M. (2000). "A psicologia social na América latina: por uma ética do conhecimento". In: Freitas Campo, R. H. e Guareschi, P. A. (orgs). *Paradigmas em psicologia social – a perspectiva latino-americana*. Petrópolis, Vozes.
- Lane, S. T. M.; Coelho, Maria H.; Lima, M. S. (2005). *A emoção em culturas indígenas – o xavante e as emoções*. Relatório de pesquisa fomentado pela Fapesp, n, 3/06269-0. São Paulo.
- Martín-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n. 1, pp. 7-27.
- Rolnik, S. (2007). A intelectual atormentada. *Psicologia & Sociedade* [online]. v. 19, n.spe 2, pp. 24-36.
- Sawaia, B. B. (1999). "O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão". In: Sawaia, B. B. (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, Vozes, pp. 97-118.
- (2016). *Silvia Lane, a filósofa que mudou a psicologia social: o encontro entre uma grande vivente e a instituição libertária*. São Paulo, Educ, 72p. Coleção Sapientia - Grandes mestres da PUC-SP.
- Vigotski, L. S. (2004). "O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica". In: Vigotski, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 3. ed., São Paulo, Martins Fontes (originalmente publicado em 1927).

SUMÁRIO

TEXTO INÉDITO

- A EMOÇÃO EM CULTURAS INDÍGENAS – O POVO XAVANTE 21
*Sílvia T. M. Lane, Maria Helena de Mendonça Coelho,
Marlito de Sousa Lima, Bader B. Sawaia*

PARTE 1

O VALOR HEURÍSTICO DO PENSAMENTO TEÓRICO DE SILVIA LANE: PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS E POLÍTICOS

- SILVIA LANE: CAMINHOS DE UMA PIONEIRA 73
Fernando L. González Rey
- PSICOLOGIA SOCIAL E PSICOLOGIA SOVIÉTICA:
ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICOS 95
Sueli Terezinha Ferrero Martin
- UM LIVRO EM MOVIMENTO 119
Wanderley Codo
- A IMPORTÂNCIA DA RUPTURA EPISTEMOLÓGICA –
NOSSO CAMINHO COM SILVIA LANE 135
Maria da Graça Marchina Gonçalves, Ana Mercês Babia Bock

PARTE 2

UMA PSICOLOGIA SOCIAL PARA ALÉM DO URBANO

A DIMENSÃO POLÍTICA DA VERGONHA: CONTRIBUIÇÕES DE SILVIA LANE À PSICOLOGIA COMPROMETIDA COM OS POVOS INDÍGENAS	161
--	-----

Bader B. Sawaia, Flávia R. Busarello

O APELO POR UMA PSICOLOGIA SOCIAL EM AMBIENTE RURAL.....	181
--	-----

Lorena de Fátima Prim, Gláucia Tais Purin

PARTE 3

A FERTILIZAÇÃO DE NOVAS TEORIAS QUE SE TORNARAM PROFÍCUAS

A METAMORFOSE DO ESTUDO DA IDENTIDADE A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE SILVIA LANE	203
--	-----

*Antonio da Costa Ciampa, Juracy Armando Mariano de Almeida,
Suélen Cristina de Miranda*

O LEGADO DA PSICOLOGIA SOCIAL DE SILVIA LANE PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	213
---	-----

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA À PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES DE SILVIA LANE.....	227
--	-----

Odair Furtado, Beatriz Borges Brambilla, Elisa Zaneratto Rosa

SOBRE OS AUTORES.....	249
-----------------------	-----